

30

# Drama no Mundo

Maria Dolores

O cavalheiro de renome e brilho,  
Quarenta e dois dezembros de existência,  
Tinha consigo um filho,  
Irrequieto rapaz de vinte primaveras...

Viúvo, ele encontrara uma jovem bonita,  
De maneiras sinceras,  
Com quem se reuniria em casamento...



Mas conduzindo o filho de visita  
Ao lar da noiva, em doce entendimento,  
Eis que o rapaz por ela se apaixona  
E, moço inteligente,  
Ante a afeição que lhe transborda à tona  
Do coração ardente,  
Dá-se, de todo, à treva que o invade...  
E, tão astuto quanto desumano,  
Friamente executa um lamentável plano  
De indescritível crueldade...

Notando, em certo dia, o pai acometido  
Por resfriado leve,  
Ministra-lhe o rapaz um forte entorpecente,  
O genitor caído,  
Em tremendo torpor, delira estranhamente,  
E, de dose a outra dose, parecia  
Mais doente e cansado, a cada novo dia.

O rapaz busca a jovem para vê-lo  
 E a moça foge amedrontada,  
 Fitando o descontrole e o desmazelo  
 Daquele que não mais conseguiria  
 Conceder-lhe migalha de alegria  
 Da ventura sonhada...

O resto da ocorrência  
 Qualquer pessoa pode imaginar:  
 O fazendeiro se afastou do lar,  
 Quase que inconsciente,  
 E, recolhido a um pensionato  
 Para enfermos da mente,  
 Muito longe de casa,  
 Eis que todo o equilíbrio se lhe arrasa,  
 Ante um texto legal que o destitui  
 Da regência de tudo o que possui.

O filho conseguira ilhá-lo em supremo desgosto,  
 O pai tanto reclama e tanto se tortura,  
 Que apresenta, rebelde e descomposto,  
 Um quadro indiscutível de loucura.  
 Não se descuida o moço... Mês a mês,  
 Envia ao pensionato o justo numerário  
 Para o custeio necessário  
 Das despesas do pai  
 Que deixara de vez...

### 30 Drama no Mundo

Maria Dolores

Tempo vem, tempo vai  
 E, ao termo de dois anos,  
 De pesados e rudes desenganos,  
 Certa noite, o doente  
 Abandona a pensão e foge sem destino...

O jovem na cidade interiorana  
 Finalmente conquista  
 A ex-noiva do pai que acredita, inocente,  
 Na morte imaginária  
 Do homem bom que adorara, ternamente,  
 Através de uma carta simulada  
 Que o moço sedutor lhe expõe à vista.

O casal prosperou, vivendo agora  
 Na metrópole grande, em formosa mansão,  
 Um filho se lhe fez a base da união  
 E marido e mulher viviam, de hora à hora,  
 Em constante alegria...  
 De lembranças do pai nenhum sinal  
 Que lhes turvasse a vida  
 No azul do céu mental...  
 Festas, viagens, luxo, fantasia...  
 O menino - seis anos de ternura -  
 Vive ligado à ama que o não solta,  
 Ambos sob a atenção de um guarda que os escolta,  
 Era o garoto um gênio de doçura...



30  
Drama  
no  
Mundo

Maria Dolores

Quase todos os dias,  
Quando descia ao pátio ajardinado,  
Via a criança um velho embriagado  
A sorrir-lhe, por trás das grades de um portão.  
— “Uma esmola, meu filho” - ele pedia,  
Mostrando o rosto magro em desconsolo.  
Ia o menino à ama e, em breve, aparecia,  
Trazendo-lhe, feliz, grande porção de bolo.  
— “Deus te abençoe, meu anjo!...” - O velho  
abençoava.  
Curioso, o pequeno perguntava:  
— “Onde é que você mora?”  
O pedinte dizia: - “Aqui por fora,  
Moro no Sítio da Calçada...”  
A ama, compreendendo a alusão do mendigo,  
Endereçava aos dois um olhar piedoso e amigo,  
Sabendo com bondade e simpatia  
Que a cena, no outro dia,  
Seria renovada.

Certa noite em que os pais se afastaram mais cedo  
Para uma longa festa em chácara distante,  
Dois ágeis salteadores  
Prendem o guarda num recanto escuro,  
Depois, transpondo o muro,  
Penetram na mansão... A dupla alcança  
O aposento onde jaz a tranqüila criança...  
A ama é silenciada com mordaça,  
O pequeno a gritar, segue sob a ameaça  
Das mãos armadas dos seqüestradores;  
A dupla arrasta, a esmo, o menino que chora,  
Mas, atingindo os três o portão de saída,  
Alguém surge com fúria desmedida,  
Um homem que se agarra ao pequeno indefeso  
E clama em alta voz: “Sou da polícia!...  
Sereis mortos, ladrões!... Meu carro aceso  
Chegará neste instante...”

Ouvindo aquela voz tonitroante,  
Um deles grita ao outro: - “Apague o velho tonto...  
Depois, é dar no pé, nosso carro está pronto!...”  
Enquanto o homem semi-embriagado  
Guarda o pequeno ao lado,  
Ouve-se um tiro e o pobre tomba e geme...

Despertam servidores,  
Distanciam-se os dois seqüestradores.

No piso do jardim, faz-se enorme alarido.  
A governanta chega... O velho é conhecido,  
É o mendigo que ali espera esmola,  
O mesmo que a criança alivia e consola...

Nisso, o casal regressa à casa.  
 Um empregado descreve o acontecido... Enquanto a  
 jovem mãe abraça o filho amado,  
 O dono da mansão busca ver o ferido,  
 Depois, grita ao mordomo:  
 — “Temos aqui um herói, um amigo leal,  
 Ele salvou meu filho, o anjo que conheço...  
 Quero agora salvar-lhe a vida, a qualquer preço,  
 No melhor hospital...”  
 Mas o homem caído  
 Nele pousou o olhar profundo  
 E vendô-se a morrer, de segundo a segundo,  
 Disse, calmo e serenô:  
 — “Meu filho, agora é tarde...  
 Se algo posso pedir, guarde o nosso pequeno...”  
 Depois, como quem vê nas Telas do Invisível,  
 Acrescentou com a voz a elevar-se de nível:  
 — “Maria Clara veio... É a despedida...  
 Devo hoje segui-la em outra vida...”

### 30 Drama no Mundo

Maria Dolores



Ouvindo ali o nome  
 Da mãezinha que, há muito, falecera,  
 O dono da mansão, mais pálido que a cera,  
 Bradou, atormentado:  
 — “Quem é você? Alguém do meu passado?”

O velho sente o fim,  
 Estirado a gemer, no piso do jardim...  
 E, no esforço supremo a que se atira,  
 Na tremenda exaustão, em que ele expira,  
 Diz, ainda, no pranto que lhe cai:  
 — “Graças aos Céus, cumpri o meu desejo,  
 Ver você junto a mim é a luz maior que eu vejo...  
 Deus o abençoe, meu filho!... Eu sou seu pai!”